

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

As farmácias comunitárias, cerca de 3000 no País, têm um papel destacadíssimo no sistema de saúde em Portugal.

Ao longo dos anos, os portugueses puderam contar com a capacidade das farmácias comunitárias para terem acesso, entre outros serviços, ao fornecimento de medicamentos.

Estas constituíam uma rede de excelência, do melhor em toda a Europa.

Lamentavelmente, a situação inverteu-se ao longo destes últimos anos de governação socialista, piorando de ano para ano.

Em 2018, faltaram 64,1 milhões de embalagens de medicamentos pedidas por doentes nas farmácias, segundo o último relatório do Centro de Estudos e Avaliação em Saúde, o que representa um aumento de 15,8 milhões de embalagens em falta face ao ano de 2017.

Esta situação afetou 3,4 milhões de utentes, tendo 370.000 tido mesmo que interromper o tratamento por falta de medicamentos e 1,4 milhões de portugueses tiveram de marcar novas consultas médicas para alterar a prescrição.

As últimas notícias, repetidas em diversos órgãos de comunicação social, transmitem o testemunho dos utentes que tantas vezes não são capazes de aviar as receitas nas farmácias e ainda as denúncias de diversos serviços públicos e privados de saúde, e deixam ficar à vista um panorama desolador:

- Centenas de marcas de medicamentos, que embora prescritos pelos médicos, não estão à venda nas farmácias;
- Centenas de marcas de medicamentos que são insubstituíveis, mas que demoram meses a estar disponíveis;
- Consultas repetidas só para troca de prescrição e que fazem perder tempo aos doentes e às suas famílias e que pressionam os serviços de saúde - os serviços de consultas externas, de

urgência, dos hospitais e centros de saúde, públicos e privados;

- Perda de tempo e despesas inúteis.

Esta é uma situação inaceitável, que a todos prejudica, e que decorre da incapacidade de as farmácias comunitárias terem acesso, no tempo certo, aos medicamentos necessários.

É uma situação lamentável com a qual o Governo se devia preocupar.

Assim, nos termos legais e regimentais em vigor, o Grupo Parlamentar do PSD pergunta à Ministra da Saúde o seguinte:

1 – Tem o Ministério da Saúde pleno conhecimento da situação acima descrita e que os portugueses sofrem na pele?

2 – O que está a fazer o Ministério da Saúde e o Governo, em geral, para encontrar soluções rápidas para um problema que se agrava de ano para ano?

3 – Quando é que este problema fica resolvido, naquilo que tem a ver com as responsabilidades do Governo?

Palácio de São Bento, 26 de agosto de 2019

Deputado(a)s

FERNANDO NEGRÃO(PSD)

ADÃO SILVA(PSD)

RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)